

# OS CONFLITOS E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ABACATAL-PA, E SUAS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA.

ALINE T. DE O. LIMA<sup>1</sup>, WALKIRIA M. S. DA SILVA<sup>2</sup>.

1. Discente de Serviço Social - Universidade Federal do Pará; \*alinetarcila@hotmail.com

2. Discente de Serviço Social - Universidade Federal do Pará

Palavras Chave: *comunidades tradicionais, conflitos socioambientais, estratégias de resistência.*

## Introdução

A comunidade de Abacatal é uma herança de terra deixada aos remanescentes dos negros escravizados, o seu processo de formação ocorreu no período de ocupação da Amazônia. Localizada a sete quilômetros do município de Ananindeua e a dezesseis quilômetros de Belém-PA, pertence a uma área de proteção ambiental e faz fronteira com a reserva de vida silvestre. O abastecimento de água do quilombo é feito por meio do Igarapé Uriboquinha. A comunidade possui aproximadamente 109 famílias, com sua própria organização social. Abacatal convive com diferentes tensões que envolvem o direito a terra, especialmente o de sua regularização, que após diversos conflitos entre os remanescentes e os apropriadores de terras, conquistou, em 1999, o título definitivo da terra, processo esse pautado no seu reconhecimento como comunidade tradicional. Esse reconhecimento não eximiu o quilombo de vivenciar diferentes contextos de conflitos sociais, pois, a sua proximidade com os centros urbanos e com a grande expansão do capital, desenvolveu processos de desapropriações e exploração da comunidade, o que geram processos organizativos de resistência por seus moradores.

A pesquisa teve como objetivos refletir sobre as tensões e conflitos identificados na comunidade de Abacatal; os impactos socioambientais enfrentados pelo quilombo e as estratégias de resistência promovida pelos seus moradores como objeto de luta contra os interesses capitalistas e as ações de desigualdade social. Os resultados da pesquisa apontam a importância da peculiaridade da comunidade na preservação do seu território, além de contribuir para maior visibilidade aos impactos enfrentados pelos remanescentes.

## Resultados e Discussão

A pesquisa foi desenvolvida por meio de dados quantitativos e qualitativos, tendo como base a pesquisa bibliográfica e de campo, compreendida pelas seguintes atividades: leitura e fichamentos de textos, participações em reuniões com grupo de estudo e seminário acadêmico com a presença de líderes do quilombo. Outro procedimento adotado foi a participação em oficinas de mapeamento de situações de conflitos socioambientais em Abacatal no ano de 2015, desenvolvido por uma Organização Não Governamental (ONG), objetivando desenvolver uma cartografia social. As intervenções desenvolvidas em Abacatal demonstram que o interesse mercantilista são geradores de conflitos e impactos que degradam o meio ambiente, desrespeita o modo de vida e reprodução social dos povos tradicionais, além de promover situações de injustiças ambientais.

A organização da comunidade se expressa por meio de luta e resistência contra as investidas do modelo de desenvolvimento em curso, na tentativa de preservação do território e da sua identidade.

Conflitos	Agente	Estratégias de resistência
Os "curvões" → são crateras provocadas pela retirada de minérios, as quais se tornam depósito de lixo e água da chuva, provocando danos ambientais.	Empresas	A comunidade recorreu ao sistema judiciário, resultando num Termo de Ajunte de Conduta entre a comunidade de Abacatal e as empresas.
Empreendimentos imobiliários do Programa Minha Casa Minha Vida → os esgotos sanitários dos empreendimentos são despejados diretamente no leito do igarapé, localizado na comunidade, gerando a contaminação do mesmo, do solo e conflitos sociais.	Governo Federal e Caixa Econômica Federal como financiadores do projeto.	Judicialização por meio do Ministério Público Estadual e Ministério Público Federal; quebras das tubulações dos condomínios, além do fechamento das vias públicas, para dar maior visibilidade à sociedade e autoridades.
Aterro Sanitário da REVITA → a referida empresa passou a gerir a destinação dos resíduos sólidos de Belém, após a desativação do lixão, antes localizado no bairro do Aurá, passando a ser depositados no Município de Marituba, causando a poluição do igarapé da comunidade, prejudicando a pesca e o lazer.	Poder estadual, representado pelas secretarias municipais de meio ambiente.	A comunidade solicitou uma audiência com o Ministério Público Estadual, haja vista que, ambos os locais de depósito dos resíduos fazem confluência com a comunidade.
Lixão do Aurá → o lixão ainda funciona irregularmente, impactando a comunidade pelo forte odor dos resíduos, além das nocivas queimadas que ocorrem.	Prefeitura Municipal de Belém.	Até o momento a comunidade não conseguiu organizar nenhuma estratégia de resistência.

Quadro 1: Principais conflitos identificados.

As quatro ocorrências apresentadas demonstram a invasão e usurpação do território quilombola, seja por projetos governamentais, seja por empresas mineradoras. Verifica-se, também, um intenso processo de mobilização dos quilombolas, que apesar dos avanços e recuos, permanecem na luta para a garantia do direito ao território e ao livre acesso ao solo, aos recursos hídricos para fins de moradia, lazer e cultivo.

## Conclusões

Abacatal como terra de uso comum e tradicionalmente ocupada convive em constante pressão, apontando que a sua titulação como terras de remanescentes de quilombos revela-se como inexpressiva, considerando os ordenamentos jurídicos como a Constituição Federal. Sem a eficácia do reconhecimento dos direitos quilombolas, este segmento é subjugado pela lógica capitalista, sofrendo diversos conflitos socioambientais.

As estratégias e mobilização dos quilombolas apresentam-se como construção de uma força política de resistência contra os avanços dos interesses econômicos que usurpam as terras quilombolas. Nesse sentido Abacatal têm como permanente desafio prosseguir por meio da luta, a ampliação da sua capacidade organizativa e reivindicativa que alcance os direitos territoriais, o reconhecimento do uso comum de suas terras e a sua preservação.

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. Povos e Comunidades Tradicionais Atingidos por Conflitos de Terra e atos de Violência. In CPT – **Conflitos no campo**. Brasil. 2009. São Paulo. Expressão Popular. 2010

CASTRO, Edna; MARIN, Rosa A. **No caminho de pedras de Abacatal - experiência social de grupos negros no Pará**. NAEA/UFGPA, Belém. 2004.